INTEGRAÇÃO

MUNICÍPIO POTENCIALIZA PEQUENOS E MÉDIOS NEGÓCIOS COM PLATAFORMA TANGARÁ FOMENTA

***O PORTAL** é um elo entre a gestão pública e o setor privado*

FABÍOLA TORMES HOMSI / REDAÇÃO DS

Com o objetivo de fazer a integração entre o poder público municipal com os pequenos e médios negócios, melhorando o acesso às compras públicas e potencializando a economia, a Prefeitura Municipal, Sebrae, Cidade Empreendedora e Capital Consultoria desenvolveram a plataforma Tangará Fomenta.

De acordo com o secretário de Indústria, Comércio e Serviços, Silvio Sommavilla, o portal é um elo entre a gestão pública e o setor privado, sendo um canal de comunicação que otimiza as oportunidades aos pequenos e médios empreendimentos para participarem dos processos licitatórios no município, além de acessar diversas outras funcionalidades.

"Criamos essa plataforma para, justamente, potencializar nossos pequenos e médios empresários. Eles fazem um cadastro nessa plataforma e ficam por dentro de toda a compra pública, calendário de licitações, oficinas, treinamentos", explica o secretário, ao convidar os empresários para acessarem a plataforma – tangara.fomenta.app.br – e se cadastrarem.

> ***FORTALECER A COMUNICAÇÃO ENTRE O SETOR PÚBLICO E PRIVADO E IMPULSIONAR O DESENVOLVIMENTO***

No portal os empresários e população em geral também terão a disposição o georreferenciamento de empresas (as empresas serão mapeadas de acordo com sua localização, setor econômico e porte); uma base para investidores (banco de dados para investidores, que encontrarão as informações de que necessitam e, assim, viabilizem seus investimentos no município), e muitos mais.

"A plataforma é um avanço inovador e tecnológico que vem para fortalecer a comunicação entre o setor público e privado e impulsionar o desenvolvimento econômico e as oportunidades para investidores e empreendedores locais, beneficiando toda a comunidade", afirma Sommavilla, ao reforçar que para toda essa inovação, os servidores passaram por capacitação e estão aptos a atender e esclarecer dúvidas de todos os empresários pelo whatsapp: 65 98472-2564, e-mail cae@tangaradaserra.mt.gov.br, diretamente na Sala do Empreendedor, localizada no prédio da Prefeitura ou ainda diretamente na plataforma.

FOTO: DIVULGAÇÃO

PLATAFORMA JÁ ESTÁ DISPONÍVEL

FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

MINISTRO GERALDO ALCKMIN

23 SETORES

Empresas podem aderir a programa para modernização da indústria

***PRIMEIRA ETAPA** reduz tributos de 23 setores da economia*

DANIELLA ALMEIDA / AGÊNCIA BRASIL

As empresas brasileiras de 23 setores da economia já podem aderir ao Programa de Depreciação Acelerada, na Receita Federal. A iniciativa do governo federal acelera para o período de 2 anos a redução da tributação aos empresários que adquirem bens de capital, como máquinas, equipamentos, aparelhos e outros instrumentos novos.

Pelo programa elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), em parceria com o Ministério da Fazenda, o empreendimento que adquirir um bem de capital, poderá abater seu valor nas declarações futuras de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), em 2 anos.

O objetivo do governo federal é modernizar o parque industrial brasileiro com as trocas de máquinas e, com isso, aumentar a produtividade, competitividade da indústria, além de ganhar eficiência energética.

Para esta primeira etapa, o programa federal destinou R$ 3,4 bilhões em créditos financeiros para a compra de máquinas e equipamentos, sendo R$ 1,7 bilhão, este ano, e a outra metade, no próximo ano.

Em entrevista no Mdic, em Brasília, o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, explicou que a medida é vantajosa para o empresariado nacional e não prejudica o governo. "O governo não está abrindo mão de receita, não tem impacto fiscal. É só fluxo, mas ajuda muito no fluxo das empresas. Em vez de depreciar [o bem] em 15 anos, eu deprecio em 2 anos. Então, reduzo o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica e reduzo a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido", disse.

> ***O GOVERNO NÃO ESTÁ ABRINDO MÃO DE RECEITA***

A medida não terá impacto fiscal para o governo federal, pois, segundo Alckmin, não se trata de isenção tributária, mas a antecipação no abatimento de impostos. O que o governo deixar de arrecadar neste momento, recuperará nos anos seguintes.